ANTEPROJETO DE LEI nº 001 /22, de 18 fevereiro de 2022

Faz o tombamento dos bustos instalados em espaços e logradouros públicos, e dá outras providências correlatas.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PIRES DO RIO, Estado de Goiás, APROVA A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Ficam tombados no Patrimônio Histórico Cultural de Pires do Rio os bustos e as placas de inauguração, instalados em espaços e logradouros públicos, como se segue:

I – Elias Daguer, Praça de mesmo nome, assim denominada pela lei nº 1.466, de 17 de junho de 1985;

II – Lino Teixeira Sampaio, Avenida de mesmo nome, por força da lei nº 3.092, de 26 de março de 2006;

III – Gaudêncio Rincon Segóvia, Praça do mesmo nome, denominada assim pela lei nº 1.351, de 20 de janeiro de 1983;

IV – Cyllêneo Marques de Araújo Valle (poeta Leo Lynce), Praça Francisco Felipe Machado, confeccionada pelo Município nos termos da lei nº 769, de 08 de novembro de 1969, tombada, igualmente, a placa com o poema Pires do Rio, afixada no seu suporte;

V – Celso Inocêncio de Oliveira, Faculdade do mesmo nome, Unidade da Universidade Estadual de Goiás - UEG, nos termos da lei estadual nº 13.456, de 16 de abril de 1999;

VI – Joaquim Câmara Filho, Escola Municipal denominada pela lei nº 1.198, de 28 de novembro de 1978, em funcionamento nesta data no edifício Luiza Lourenço Machado Cintra (Dona L izita), antigo prédio da Merenda Escolar, conforme lei nº 1.683, de 19 de fevereiro de 1988.

Art. 2º - O Poder Executivo, por seu órgão próprio, providenciará os meios necessários para o cumprimento do estabelecido no artigo anterior,

nos quais se incluem a restauração e a perfeita conservação dos bens tombados.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRES DO RIO, Plenário Libório Silva Neto em 18 de fevereiro de 2022.

Vereadora Marina da Farmácia.

JUSTIFICATIVA

Senhores Vereadores, o presente Projeto de Lei que ora submeto à análise dos Nobres Pares visa, dentre inúmeras disposições, o tombamento dos bustos instalados em espaços e logradouros públicos.

Tal medida se mostra necessária haja vista a relevância histórico e cultural que os homenageados trouxeram para nossa querida Pires do Rio e que não se pode deixar perder com o passar dos anos.

A título de informação, trago para esta Casa de Leis a definição, segundo o Dicionário Aurélio de busto (do latim bustu), o qual é definido como sendo a parte superior do tronco humano; escultura ou pintura que representa a parte da figura humana que consta da cabeça, do pescoço e de uma parte do peito. Assim, é a representação esculpida ou pintada de uma pessoa, limitando-se à cabeça, ao pescoço, a uma parte do torso e dos ombros, instalada sobre um apoio. Visa recriar, o mais fielmente possível, a fisionomia de um indivíduo, executados em diversos materiais (mármore, bronze, argila e madeira), sólidos e duráveis. E caros. De alto custo. Uma obra de arte. Uma representação artística não apenas de um indivíduo, mas da história de uma comunidade.

Não obstante sólidos e duráveis, podem se degradar pela passagem do tempo, pelo vandalismo e com risco até de furto. Por isso merecem a proteção do Poder Público: são o tipo de obras, de natureza material e imaterial, portadoras de referência à identidade de diferentes grupos formadores da sociedade piresina, e devem ser preservados por meio de tombamento, nos termos do art. 210, da Lei Orgânica Municipal.

Preservar e valorizar os elementos culturais de nosso povo é manter viva nossa identidade, portanto, trata-se de um ato de cidadania.

Ademais, aprovando o tombamento dos bustos mencionados neste projeto de lei, estaremos preservando à história daqueles que realmente fizeram

de Pires do Rio uma referência na Região da Estrada de Ferro, demonstrando, aos seus familiares, o respeito e gratidão por parte do Poder Público.

Desta forma, solicito apoio dos vereadores para aprovação da presente proposição.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRES DO RIO, PLENÁRIO LIBÓRIO SILVA NETO, EM 18 DE FEVEREIRO DE 2022.

Vereadora MARINA DA FARMÁCIA.

Elias Daguer

Elias Daguer, chegou ao Brasil, na década de 20 acompanhado de sua esposa e duas filhas (mais tarde, a família, aumentaria), além de um irmão e cunhados. Saiu do seu país de origem, a Síria em busca de melhores condições de vida estabelecendo - se em Anápolis, mas atraído pela expansão da Estrada de Ferro, fixou residência em Pires do Rio.

Aqui, trabalhou como mascate na zona rural, até que conseguiu abrir um ponto comercial denominado Casa da Lavoura, onde oferecia perfumaria, tecidos, alimentos e produtos agrícolas. Com a chegada de seu primo e futuro genro, Salomão Daguer, (década de 50) aprimorou o comércio, criando a "Ferragista Daguer", pioneira durante décadas no ramo de materiais de construção. Era conhecido por residir na "Rua do Fogo", atual Bairro Santa Cecília estendendo essa estima a toda a cidade, pela simpatia, honestidade e humildade. Sobre ele, o escritor piresinos Jacy Siqueira, fez menção em um de seus livros como o "turco bom", que distribuía balinhas, as crianças da rua.

Alguns anos, após a sua morte, recebeu homenagem póstuma, com nomenclatura em uma das Praças de Pires do Rio, localizada no Bairro onde sempre morou, quando um busto de bronze tomou posição de destaque no citado jardim público, sendo ele modelado pelas das mãos de um renomado artista grego, residente em Goiânia. O evento contou com a participação do ex governado de Goiás Henrique Santillo e de grande parte de seus descendentes que deixaram suas localidades (Anápolis e Brasília) para prestarem homenagens ao patriarca.

Elias Daguer, deixou vários filhos e netos.

Lino Teixeira de Sampaio

Lino Teixeira de Sampaio, nasceu em Santa Cruz de Goiás, em 23 de setembro de 1866 e faleceu em Pires do Rio, em 08 de agosto de 1939. Era filho de Manoel Nunes da Silva e Francisca Correia de Souza. Casou -se em Campo Formoso (atual Orizona), no ano de 1898, com Rozalina Fernandes de Oliveira. Era neto de Caetano Teixeira de Sampaio, que, nascido em 1780, em Portugal, chegou, a Santa Cruz em 1799 e, com data de 13 de novembro de 1816 teve uma carta-patente em que Dom João VI o nomeou capitão de ordenanças. Segundo Moises Santana (em texto que figura no livro ***"Vida e Obra de Moisés Santana"***, de Humberto Crispim Borges, Goiânia, 1980), Caetano Teixeira de Sampaio foi um dos mais destacados goianos durante o império. Cunha Mattos, no seu **itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão, pelas províncias de Minas Gerais e Goiás.** Typ. Imperial Inconstitucional de J. Villeneuve e C.ª, Rio de Janeiro, 1836 refere-se a ele em termos elogiosos, em varias passagens. Saint-Hilaire e Pohl também fazem referências a Caetano Teixeira de Sampaio.

Em 1898, Lino Teixeira de Sampaio, construiu uma nova sede para sua Fazenda Brejo, que ficou conhecida como ponto para tropeiros e viajantes: era a fazenda do Sampaio, que também deu o nome ao ribeirão que passava próximo a sede. O fazendeiro também era o proprietário das fazendas Sumidouro e Marrecos.

O casal Lino Teixeira de Sampaio e Rozalina Fernandes de Oliveira tiveram 12 filhos: Maria, Manoel Elias, Benedito, Augustinho, Clotildes, Maria Joana, Sebastiana, Ana, Izabel Luiz, Waldivino, João Batista. Benedito Fernandes Sampaio, foi politico e ocupou, num mandato-tampão em que Taciano Gomes de Melo deixou o cargo de Prefeito para se candidatar a Deputado. Joao Batista fundou o bairro Sampaio. Waldivino Fernandes Sampaio loteou parte de sua chácara, do córrego do Burrinho ate a avenida Maria Guiotti.

No Museu Ferroviário de Pires do Rio, existe uma planta com o traçado urbanístico. Nessa planta, estão as assinaturas de Lino Teixeira de Sampaio e de Rozalina Fernandes de Olievira. Com o avanço da estrada de ferro, Lino Sampaio doou áreas de sua fazenda para a localização da nova cidade conforme registrado, no livro 21,pp.114 à 116 do Cartório do 1º Oficio da Comarca de Santa Cruz de Goiás a escritura de doação

de 04 alqueires de terra. No termo da doação, ficou clara e expressa a vontade de Lino Sampaio quanto à construção de uma escola para atender à necessidade da juventude da região.

A **Informação Goiana,** editada no Rio de Janeiro por Henrique Silva, chamou Lino Sampaio de "benemérito". Homem de mentalidade avançada, muito acima da de seus contemporâneos, Lino Teixeira de Sampaio mantinha se informado lendo jornais como **O Estado de São Paulo,** que, com algum atraso, chegava à sua casa. Conhecia a fundo o **Formulário de Chernoviz.** Lia a Bíblia e fazia anotações.

Pires do Rio, a cidade, existe porque existiu Lino Teixeira de Sampaio: desde os primeiros contatos com o pessoal da Estrada de Ferro Goyaz, ele deixou clara a ideia da fundação de uma cidade. Felizmente existe uma memoria cultural. E também existem muitos documentos – sérios e incontáveis. O Coronel Lino Teixeira de Sampaio é de fato, o fundador de Pires do Rio.

Para incentivar o assentamento de novas famílias, Lino Teixeira de Sampaio doou lotes, sem se dar ao cuidado de reservar os melhores para si ou para familiares, evitando sistematicamente a especulação imobiliária. Pires do Rio localiza-se em terras da Fazenda Brejo, de Lino Teixeira de Sampaio.

Gaudêncio Rincon Segóvia

Gaudêncio Rincon Segóvia nasceu em Franca (SP) em 31 de agosto de 1910. Filho de imigrantes espanhóis, João Rincon (ex-prefeito de Pires do Rio) e Vitória Rincon Segóvia, teve 13 irmãos: Francisco Rincon Segóvia, Maria Rincon Spindola, Sofia Rincon Sisterolli, Antonia Rincon Pais, Emílio Rincon Segóvia, Joviano Rincon Segóvia, Helena Rincon de Tarso Afonso, Geraldina Segóvia Rincon Ortiz, Maria Abadia Rincon Ferreira, Manoel Rincon Segóvia, Irene Rincon Cintra, Jaime Rincon Segóvia e Pedro Rincon Segóvia.

Seus pais chegaram a Pires do Rio, quatro anos antes da fundação da cidade. Das memórias de Gaudêncio publicadas em jornais de 1970, há o relato de que para chegarem ao que viria ser o município de Pires do Rio, João e Vitória tiveram que atravessar o rio Corumbá em canoas, pois a ponte só viria na fundação da cidade. João Rincon, adentrou o sertão na época para se dedicar ao cultivo do café, na Fazenda Pedregulho, mais tarde adquiriu a Fazenda Itaubí, uma usina de açúcar que, entre outros produtos, produzia mais de 2.000 garrafas diárias de aguardente.

Para movimentar o complexo industrial rudimentar, cantavam ali diuturnamente 18 carros-de-bois. Naquela época, a Fazenda já oferecia oportunidade de emprego para 80 operários. Em paralelo, João Rincon, criava o bicho da seda para exportação das linhas, plantava batatas, milho e arroz. Aos domingos liberava os filhos para colherem o que quisessem da lavoura, para própria utilização. Gaudêncio nunca relutava em aproveitar da oportunidade paterna. Essa infância fez dele um dos maiores empresários da cidade, que nascia e prosperava ao seu lado.

Casou-se com Querubina Rosa Rincon em 8 de junho de 1929, quando a cidade tinha apenas 7 anos de idade. O casal teve oito filhos: Nédia Rincon Cardoso, Mercedes Rincon Rodovalho, Berenice Rincon Machado, Yolanda Rincon Mazão, Gaudêncio Rincon Filho, Jairo Rincon, Getúlio Rincon, Leonice Rincon Arruda e Ivo Rincon. De um relacionamento extraconjugal, teve ainda os filhos João Rincon Segóvia e Maria Rincon Segóvia.

Criador de gado - de nelore a zebu - trouxe para Pires do Rio as concessionárias Volks, Chevrolet e Ford. Junto com o irmão Emílio Rincon Segóvia, construiu o Cine Teatro Eleusis. Era proprietário de postos de gasolina e de oficina mecânica. Apoiou seu irmão recém-formado Manoel Rincon Segóvia (Dr. Neca) na construção da Casa de Saúde Santa Inês. Apaixonado pela vida, fez o mundo ser pequeno com viagens ao exterior – algo incomum à época. Inteligente, embora sem diplomas de curso superior, não se intimidava entre letrados.

Entre as obras realizadas em suas administrações como prefeito estão a Rodovia 520 (construção articulada com o Governo do Estado para o acesso a Brasília e São Paulo), o Mercado Municipal, a primeira rodoviária, as pontes para Caldas Novas, que criaria condições para o asfaltamento que viria depois, a sede da prefeitura e a melhoria no abastecimento de água. Foi o primeiro prefeito a identificar a necessidade de implantação da rede de esgoto na cidade, mandando realizar o levantamento topográfico nas dimensões a serem beneficiadas e acompanhando atentamente o processo. O ex-prefeito Goiaz Cavalcanti deu continuidade ao projeto de saneamento urbano, embora não tenha chegado à finalização. Voltando como dirigente municipal segunda vez, e cumprindo exigências dos órgãos superiores, fez atualizar o projeto por ele iniciado, culminando com a assinatura de um contrato de quinze anos com a Saneago. Carismático, Gaudêncio foi mais administrador do que político, privilegiava a amizade mais do que siglas partidárias. A agenda partidária era exercida por seu irmão e ex-deputado estadual, Joviano Rincon Segóvia e o cunhado Paulo de Tarço Afonso, que foram seus conselheiros, quando dos pleitos eleitorais e como prefeito. Familiar, amigo, prestigiava os parentes, mesmo aqueles que não conhecia e os descobria e estabelecia laços familiares.

Cyllêneo Marques de Araújo Valle (Leo Lynce).

Nasceu em Piracanjuba, antiga Pouso Alto, aos 29 de junho de 1884, ainda criança mudou – se para Ouro Fino, distrito do município de Goiás (atual Goiânia). Mudou -se para Bela Vista de Goiás, onde começou a trabalhar como jornalista por volta de 1905. Adotou o pseudônimo de Leo Lynce, um anagrama de Cylleneo, e colaborou com os jornais O Fanal e a Folha do Sul (Bela Vista), Lavoura e Comércio e Gazeta de Uberaba (Uberaba), Araguary (Araguari), Sul de Goiás (Catalão).

Elegeu-se Deputado estadual em 1908, mas teve o seu mandato cassado em 1909, quando fugiu para Uberada. Foi Deputado Estadual em outras legislaturas.

Fundou em 1911 o jornal O Jatahy, em Jataí. Mais tarde fundou também o Nova era (1914) e o Jornal de Goiás (1919), ambos no município de Goiás, e o Jornal de Goiás (1935) em Pires do Rio. Morou no Rio de Janeiro em 1917, trabalhando como funcionário do Ministério da Fazenda. A partir de 1922 começou a se aproximar do movimento modernista. Publicou em 1928 o livro de poesias Ontem. De volta a Goiás, foi professor de Direito. Foi juiz de direito em Santa Cruz de Goiás em 1927. E juiz de Direito em Pires do Rio em 1930 onde permaneceu na Comarca até sua aposentadoria. Foi um dos fundadores da Academia Goiana de Letras, que presidiu de 1948 a 1949 ocupando a 11ª cadeira. Morreu no dia 07 de julho de 1954 com 70 anos em Goiânia – Go.

Celso Inocêncio de Oliveira

Celso Inocêncio de Oliveira nasceu na cidade de Caldas Novas, no dia 07 de maio de 1922. Filho de Pacífico Inocêncio de Oliveira e Marieta Santos Veloso de Oliveira.

Estudou no Colégio Anchieta, Bonfim, atual Silvania, onde fez o 1º grau. Cursou o 2º grau na cidade de Ouro Preto. Mudou -se para Pires do Rio na década de 1930 com a família. Casou-se com Colandy Godoy de Oliveira, farmacêutica, teve dois filhos: Celso Inocêncio de Oliveira Júnior e Marieta Godoy de Oliveira Nunes.

Começou a trabalhar na compra de gado, ajudando seu pai. Foi sócio da Charqueada Maratá até a década de 70. Sempre foi um desportista, além de jogar futebol ainda era o presidente do Pires do Rio Futebol Clube por anos.

Participou de várias campanhas eleitorais ajudando o cunhado Edson Monteiro de Godoy. Foi vereador por 2 mandatos. Foi diretor da CASEGO e CAESGO no governo Iris Rezende. Sempre pôs Pires do Rio, acima de qualquer divergência política.

Batalhou para a implantação da Faculdade Estadual de Pires do Rio e foi um sonho realizado quando foi implantada a Faculdade UEG, que leva seu nome – Faculdade Celso Inocêncio de Oliveira.

Implantou na região o serviço telefônico, sendo levado à cidades vizinhas e a diversas fazendas esse benefício. Chefe politico da região pôs Pires do Rio como a cidade do Coração, acima de qualquer paixão política. Faleceu aos 70 anos.

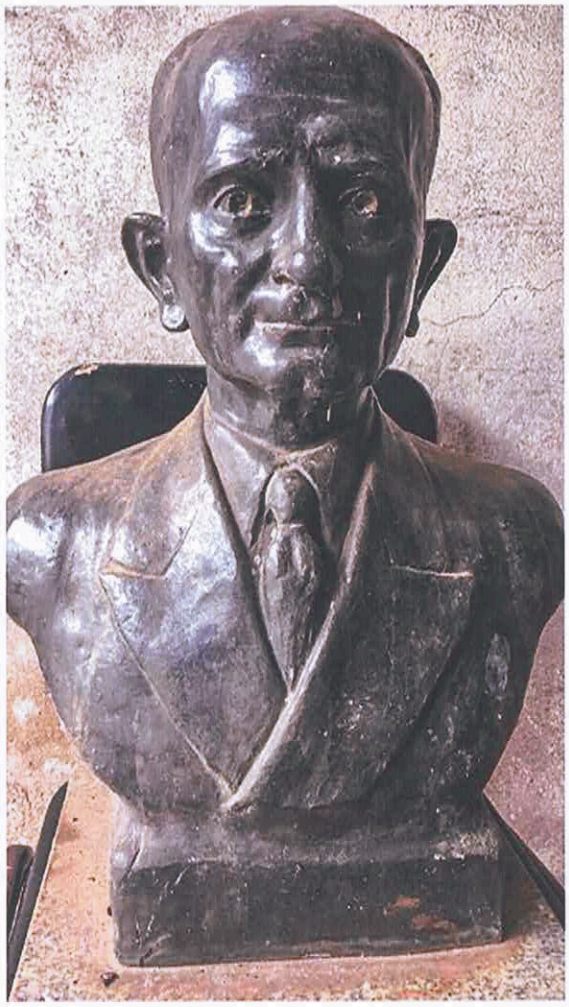
Joaquim Câmara Filho

Nascido no Rio Grande do Norte, Joaquim Câmara Filho mudou-se para Goiás em meados da década de 1930. Formado em agronomia, dotado de uma inteligência lógica e precisa, descobriu-se como uma espécie de publicitário-marqueteiro e, ao mesmo tempo, jornalista. O livro mostra que, com a Revolução de 30, a que levou Pedro Ludovico ao poder, retirando o mandato do grupo político liderado por Ronaldo Caiado, Câmara Filho se tornou inclusive prefeito de Pires do Rio.

Mas sua grande contribuição, no início de Goiânia, a partir de 1935, foi divulgar a nova capital de maneira competente no país, tanto para atrair pessoas quanto para divulgar a cidade que surgia. Chegou a divulgar notícias sobre a capital em jornais dos Estados Unidos. Oswaldo Aranha, embaixador brasileiro nos Estados Unidos, e o físico Albert Einstein, o pai da Teoria da Relatividade, chegaram a cumprimentá-lo. Aranha ressaltou a bela campanha feita nos jornais americanos. Einstein agradeceu-o por "sua ajuda para abrigar refugiados judeus em Goiás". Câmara Filho criou "O Popular", em 1938, e morreu ainda jovem, aos 55 anos, em 15 de dezembro de 1955. A família Câmara, com o irmão Jaime Câmara, deu continuidade aos negócios da comunicação, fortalecendo o jornal e, mais tarde, criando a TV Anhanguera. O Grupo Jaime Câmara — antes, Organização Jaime Câmara — contribuiu (e ainda contribui) para o fortalecimento da comunicação em Goiás. O livro de Cileide Alves e José Asmar é um excelente resgate da história de Câmara Filho, de Goiânia e de Goiás.

Joaquim Câmara Filho

fevereiro de 2022





Elias Daguer

fevereiro de 2022



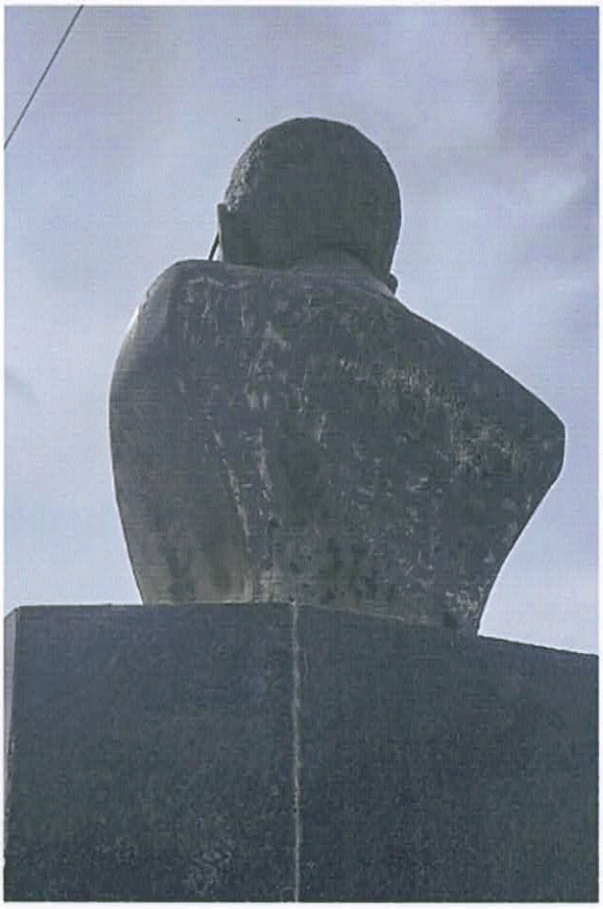




Coronel Lino Teixeira de Sampaio

fevereiro de 2022







Gaudencio Rincon Segóvia

fevereiro de 2022







Dr. Cyllenêo Araújo

fevereiro de 2022

